

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM:UM RELATO DE EXPERIENCIA

Vanela Silva¹

Jessica Mello Lopes²

Juliane de Souza Calixto³

Gabriéli Deponti Bombach⁴

Jaqueline Copetti⁵

Resumo:

Atualmente, no contexto escolar os professores deparam-se com uma diversidade de crianças com dificuldade de aprendizagem (DA). Neste contexto, a Educação Física (EF) sendo considerada como uma disciplina que faz com que o aluno reflita, por meio do movimento, onde suas ações e necessidades frente às demandas da sociedade atual na qual o mesmo precisa se posicionar (COSTA et al., 2014). O profissional de EF tem um papel importante no aprimoramento destas habilidades, e no desenvolvimento da criança, sendo indispensável um profissional específico nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo relatar a vivência das aulas de Educação Física para crianças com dificuldade de aprendizagem, conduzidas por um profissional da área. O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre as aulas de Educação Física para crianças que fazem parte da sala de recursos, referente às intervenções de um projeto de pesquisa com registro no SIPPEE 10.279.16, que se caracteriza por ser uma pesquisa quantitativa de caráter longitudinal e experimental. Denominado "Avaliação do desenvolvimento motor e cognitivo de escolares com dificuldades de aprendizagem pré e pós-intervenção baseada em recursos pedagógicos da educação física escolar" e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo de número: : 2.253.510 . Este trabalho vem sendo realizado em uma escola pública, de periferia, localizada no município de Uruguaiana-RS. Partindo dos critérios de inclusão, foram selecionadas 15 crianças, com faixa etária de 7 a 10 anos, de ambos os sexos (8 meninas e 7 meninos). Para tal, todas as crianças selecionadas possuem diagnóstico de dificuldade de aprendizagem, e estão matriculados regularmente nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como, fazem parte da sala de recursos da escola. As aulas de Educação Física ofertadas para esses alunos, acontecem duas vezes na semana, em dias alternados, com duração de 60 minutos cada, como forma complementar ao ensino regular e aos atendimentos recebidos na sala de recursos. Cabe salientar, que no período escolar dos anos iniciais do ensino fundamental, "integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Escola Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população

escolar". Com base na literatura estudada para fundamentar planejamento e execução deste estudo e mesmo com o pouco tempo de intervenção, já é possível perceber que cada criança tem sua forma de aprendizado e que as aulas de Educação Física podem contribuir positivamente no desenvolvimento das crianças com DA. Nesta perspectiva, é relevante como futura professora compreender o contexto da criança, para que as atividades envolvam e contemplem as necessidades de todas as crianças, de forma que elas se sintam incluídas no grupo que estão inseridas. E por fim, ressalta-se a importância do profissional de Educação física assumir este espaço de atuação junto aos alunos da sala de recursos nas escolas da rede pública de ensino.

Palavras-chave: Educação Física, Dificuldade de aprendizagem, Anos iniciais do Ensino Fundamental

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Aluno de graduação. vanelalolo17@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. jessica.m.lopes.jm@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. calixtojuliane11@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de pós-graduação. gabrielibombach4@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. jaquelinecopetti@unipampa.edu.br. Orientador



EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no contexto escolar os professores deparam-se com uma diversidade de crianças com dificuldade de aprendizagem (DA), crianças com dificuldades de aprendizagem evidenciam um conjunto de atributos e de características de aprendizagem e comportamento que as diferenciam das crianças que aprendem com mais facilidade, condição essa que deve levá-la a um encaminhamento alternativo no ensino regular (MOREIRA, FONSECA e DINIZ, 2000). Corroborando com isto crianças que apresentam DA em leitura e escrita, na sua maioria, possuem a mesma forma de relacionar-se com as outras áreas trabalhadas no contexto escolar (BALTAZAR, 2001).

Neste contexto, a Educação Física (EF) sendo considerada como uma disciplina que faz com que o aluno reflita, por meio do movimento, onde suas ações e necessidades frente às demandas da sociedade atual na qual o mesmo precisa se posicionar (COSTA et al., 2014). O profissional de EF tem um papel importante no aprimoramento destas habilidades, e no desenvolvimento da criança, sendo indispensável um profissional específico nos anos iniciais do ensino fundamental. Ainda, segundo Beresford, Queiroz e Nogueira (2002), os componentes da aprendizagem motora exercem influência significativa na aquisição das habilidades de aprendizagem cognitiva, auxiliando o desenvolvimento das capacidades motoras, particularmente na percepção corporal, de tempo e espaço. Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo relatar a vivência das aulas de Educação Física para crianças com dificuldade de aprendizagem, conduzidas por um profissional da área.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre as aulas de Educação Física para crianças que fazem parte da sala de recursos, referente às intervenções de um projeto de pesquisa com registro no SIPPEE 10.279.16, que se caracteriza por ser uma pesquisa quantitativa de caráter longitudinal e experimental.

Denominado “Avaliação do desenvolvimento motor e cognitivo de escolares com dificuldades de aprendizagem pré e pós-intervenção baseada em recursos pedagógicos da educação física escolar” e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo de número: 2.253.510. Este trabalho vem sendo realizado em uma escola pública, de periferia, localizada no município de Uruguaiana-RS.

Partindo dos critérios de inclusão, foram selecionadas 15 crianças, com faixa etária de 7 a 10 anos, de ambos os sexos (8 meninas e 7 meninos). Para tal, todas as crianças selecionadas possuem diagnóstico de dificuldade de aprendizagem, e estão matriculados regularmente nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como, fazem parte da sala de recursos da escola. Todas as crianças passaram por uma avaliação motora e cognitiva inicial, com a finalidade de direcionar as aulas e para posterior análise comparativa dos dados.

As aulas de Educação Física ofertadas para esses alunos, acontecem duas vezes na semana, em dias alternados, com duração de 60 minutos cada, como forma complementar ao ensino regular e aos atendimentos recebidos na sala de recursos. Ainda, antes do início das atividades do projeto foi realizada uma reunião com as mães/responsáveis dos alunos, onde foi exposta a proposta do projeto e solicitado informações sobre a rotina dos estudantes.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Cabe salientar, que no período escolar dos anos iniciais do ensino fundamental, as aulas de Educação física geralmente são ministradas por um professor unidocente, não específico da área. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), em seu artigo 26, parágrafo 3.º, define que a Educação Física (EF), “integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Escola Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar”. Sabe-se da obrigatoriedade da disciplina de EF na escola, porém nos primeiros níveis de ensino a EF passa por um processo que vem sendo construído lentamente no país em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que determina o desenvolvimento deste componente curricular a partir do início do processo de alfabetização, mas não a presença de professor específico da área (BRASIL, 1996).

No entanto, trabalhar com crianças com DA também é um desafio para o professor de EF, durante as aulas é notória a dificuldade que alguns alunos

demonstram ao realizar as atividades que envolvam as habilidades motoras fundamentais, por exemplo, o saltar em um pé só, segurar a bola com as duas mãos e o quicar, as atividades que envolvem a motricidade fina e ampla. Nas atividades em grupo e as que exijam atenção das mesmas, às vezes se torna um desafio realizá-las, porém quando são propostas aulas dinâmicas que os permita criarem diferentes maneiras para realizar, é possível perceber que as aulas fluem de forma positiva, fazendo com que a criança compreendam melhor a atividade e o movimento a ser realizado.

Dessa forma, as aulas são planejadas e organizadas, baseadas nas competências motoras avaliadas previamente, buscando trabalhar as necessidades motoras, bem como cognitivas desses alunos, utilizando recursos pedagógicos da EF, assim as aulas são delineadas através de circuitos psicomotores, jogos cognitivos associados a atividades de desempenho motor e outros.

No decorrer das aulas ministradas até o momento, sendo que o projeto teve início em agosto deste ano, percebe-se que as crianças inicialmente apresentavam falta de atenção no que lhes era solicitada, tinham dificuldades em seguir regras e compreender o movimento que estavam realizando. Normalmente chegavam para realizar a aula agitados, nos circuitos de psicomotricidade tinham menor domínio em atividades que envolviam a motricidade fina e um domínio maior na motricidade ampla. Mas ao decorrer das aulas percebe-se uma melhora na realização das atividades, as crianças apresentam estar mais atentos quando esta sendo explicada a atividade, e também teve melhora em relação às atividades cooperativas. Segundo Dockrell (2000) as DA podem ser classificadas de diferentes maneiras, a mais relevante é relacionada a base cognitiva subjacente a uma dificuldade, pois a intervenção procura atingir o funcionamento cognitivo, a avaliação apresenta um perfil das potencialidades dentro dos domínios relevantes do funcionamento cognitivo.

Os professores unidocentes relatam que houve uma melhora na lateralidade de alguns alunos, e que durante as aulas deles eles percebem que as crianças ficam mais atentas quando eles estão explicando algum conteúdo. Nesse sentido, estudos mostram que a EF auxilia na melhora do desenvolvimento motor e cognitivo, de acordo com ROSA NETO et al. (2007) a EF conquista, assim, um papel importante na medida em que pode organizar o ambiente apropriado para a criança refletir

sobre suas ações e experiências práticas, funcionando como uma auxiliar e promotora do desenvolvimento humano e, em especial, do desenvolvimento motor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura estudada para fundamentar planejamento e execução deste estudo e mesmo com o pouco tempo de intervenção, já é possível perceber que cada criança tem sua forma de aprendizado e que as aulas de Educação Física podem contribuir positivamente no desenvolvimento das crianças com DA.

Nesta perspectiva, é relevante como futura professora compreender o contexto da criança, para que as atividades envolvam e contemplem as necessidades de todas as crianças, de forma que elas se sintam incluídas no grupo que estão inseridas. E por fim, ressalta-se a importância do profissional de Educação física assumir este espaço de atuação junto aos alunos da sala de recursos nas escolas da rede pública de ensino.

5. REFERÊNCIAS

- BALTAZAR M.O. **Tratamento das dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita a luz da psicopedagogia construtivista. Reflexão e Ação** 2001.
- BERESFORD, H.; QUEIROZ, M.; NOGUEIRA, A. B. **Avaliação das relações cognitivas e motoras na aquisição instrucional das habilidades para a aprendizagem da língua escrita. Revista Ensaio: avaliação política pública educacional, 2002.**
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- CARVALHO, Mariana Coelho; CIASCA, Sylvia Maria; RODRIGUES, Sônia das Dores. **Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem? Estudo comparativo de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem. Revista Psicopedagogia, v. 32, n. 99, p. 293-301, 2015.**
- COSTA, Camila Rodrigues et al. **Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos como recomendações para o ensino de alunos com TDAH em aulas de Educação Física, 2014.**

DOCKRELL, J. **Crianças com dificuldades de aprendizagem uma abordagem cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

GUERRA, L. B. **A criança com dificuldades de aprendizagem: considerações sobre a teoria: modos de fazer**. Rio de Janeiro Enelivros, 2002.

MOREIRA, N. R.; FONSECA, V.; DINIZ, A. **Proficiência motora em crianças normais e com dificuldades de aprendizagem: estudo comparativo e correlacional com base no teste de proficiência motora de Bruininks-Oseretsky**. Revista de Educação Física/UEM 2000.

ROSA NETO Neto F, ALMEIDA GMF, CAON G, RIBEIRO J, CaramJA, Piucco EC. **Desenvolvimento motor de crianças com indicadores de dificuldades na aprendizagem escolar**. Rev Bras Cien Mov 2007;15(1):45-51.

SMITH, C. R.;STRICK, L. W. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TORLAY, R. C.SALVETTI, R. C. **Atendimentos das crianças portadoras de TDA/H pelo Método “Extra Lesson”: Avaliação, comentários, resultados e conclusão**. Revista Navegantes, 2008.